

POLÍTICAS PARA O ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

AO-10

CPQMVET - UMA FILOSOFIA DE QUALIFICAÇÃO PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFSM

Luciana Silveira Flôres Schoenau¹, Dario Trevisan de Almeida², Maristela Lovato³, João Cesar Dias Oliveira⁴

A Comissão Permanente de Qualificação do Curso de Medicina Veterinária da UFSM (CPQMVet) teve origem em 2004 a partir da necessidade de reforma curricular, de um processo de autoavaliação para melhoria do Projeto Pedagógico, do interesse de um grupo da Comunidade Acadêmica pelo Ensino e da inexistência de avaliações institucionais específicas para o Curso. A partir de 2010 este processo se intensificou mudando de uma característica meramente avaliativa para um processo de qualificação mais abrangente. A Comissão é constituída de professores, acadêmicos, funcionários e de um pedagogo, além de possuir regimento próprio. A finalidade da CPQMVet é subsidiar a Coordenação, o NDE e o Colegiado do Curso por meio da produção de indicadores, diagnósticos, elaboração e execução de propostas pedagógicas e estudos que possam contribuir para a qualificação do Curso. A CPQMVet desenvolve um processo visando melhoria da qualidade de ensino e, para tanto, promove três momentos importantes: 1 - Pesquisas em busca de indicadores (questionários de pesquisa de perfil do acadêmico ingressante, de acompanhamento e egresso, e avaliações nas quais os docentes e discentes avaliam a turma ou o docente, a disciplina e a infraestrutura da disciplina); 2 - Círculos de Qualidade compostos por reuniões nas quais os problemas identificados são apontados, buscando-se soluções junto aos participantes do grupo (acadêmicos e docentes do semestre curricular); 3 - Seminário Anual no qual são apresentados os resultados e onde ocorre uma discussão com toda a Comunidade Acadêmica. Os indicadores obtidos são baseados na pesquisa de perfil do acadêmico (sócio-econômico-cultural); do egresso (mercado de trabalho) e avaliações de docente e discente (qualidade da aula docente, a disciplina e a sua infraestrutura). Os resultados são analisados estatisticamente, gerando relatórios que fornecem subsídios para os círculos de qualidade, para melhoria da atividade docente, da gestão e do aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico. Este processo de qualificação desenvolvido pela CPQMVet permite o conhecimento de quem é o acadêmico atuante na Universidade, e quais as necessidades do mercado de trabalho. Promove melhor relacionamento interpessoal, resolução de problemas relacionados à infraestrutura e organização didático-pedagógica do Curso.

Palavras-chave: qualificação de curso, avaliação, medicina veterinária.

1 Prof. Assoc. e Presidente da CPQMVet

2 Prof. Adj. e Membro da CPQMVet

3 Prof. Assoc. e membro da CPQMVet

4 Prof. Assoc. e Coordenador do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: lschoenau@gmail.com

AO-11

ECOESTAÇÃO NA UFBA: UM NOVO CONCEITO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS ESCOLAS ACC- MEVB 28

Áthila Ribeiro Cazumbá da Silva¹, Guido Laércio Bragança Castagnino²

Atualmente, em todo o mundo, é cada vez mais presente a consciência de que os recursos naturais devem ser preservados, utilizando-os de forma

sustentável. O curso de Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) vem desenvolvendo um projeto, voltado para a educação ambiental de crianças do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares, intitulado “Ecoestação na UFBA: um novo conceito de educação ambiental para as escolas”, vinculado à Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Utilizando recursos metodológicos como palestras, oficinas e atividades lúdicas como teatro, jogos, pinturas, e brincadeiras, foram abordados os seguintes temas relacionados à minhocultura (criação de minhocas) e meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão): i) biologia, castas e importância das abelhas sem ferrão para a polinização do meio ambiente e características desses insetos; ii) técnicas de compostagem e minhocário caseiros (utilizando restos de alimentos para produção de húmus e sua aplicação em hortas manuais produzidas pelos próprios alunos), criação de minhocas e sua importância para o meio ambiente. Essas oficinas foram realizadas nas instalações da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal da Bahia, onde foram instalados um minhocário caseiro e um meliponário. Por não representarem risco de acidentes, as crianças tiveram ainda a possibilidade de manusear as minhocas e abelhas, sendo que as abelhas se encontravam em uma colméia de vidro, o que despertou bastante curiosidade desses estudantes. Essas atividades foram realizadas por acadêmicos da instituição, matriculados nessa disciplina de extensão, sob supervisão do coordenador, e foram capacitados por meio de aulas teórico-práticas para que estivessem aptos a desenvolver as atividades com os alunos das escolas visitantes. No primeiro semestre de 2013, foram recebidas visitas de crianças de duas escolas: a Escola Adventista, que trouxe 90 alunos na faixa etária de 10 a 12 anos e a Escola Bem Me Quer, que trouxe 170 crianças na faixa etária de 8 a 14 anos. Esses 270 alunos participaram das atividades do projeto durante o período da tarde, de 13h às 17h. Conforme o planejado, as crianças movidas pela curiosidade não tiveram receio do contato, manuseando os animais sem medo e interessadas em levar exemplares para suas casas, participaram de todas as atividades com entusiasmo e se mostraram interessadas em interagir com esse novo conhecimento, bem como inseri-lo em suas realidades. A expectativa é que esse público possa replicar esses conhecimentos em suas escolas e comunidades, ampliando o número de visitantes do projeto. A proposta inicial do projeto era atender aos alunos de escolas públicas, contudo, apesar dos convites, não houve participação dessas instituições devido à falta de transporte.

Palavras-chave: Minhocultura, Apicultura, Educação Ambiental, Extensão.

1 Bolsista monitor da Pró-Reitoria de Extensão. Acadêmico do curso de Medicina Veterinária

2 Professor adjunto do curso de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA

AO-12

EXPOSIÇÃO DO ACERVO DO MUSEU ITINERANTE DE ANATOMIA ANIMAL DA UNIVASF NA 24ª FEIRA DE CAPRINOS E OVINOS DE JAUÁ (BA)

Luana Keit Damasceno Souza¹; Felipe da Silva Nepomuceno¹; Ítalo Barbosa Lemos Lopes¹; José Marcos Prando Junior¹; Rodrigo dos Santos Silva¹; Marcelo Domingues de Faria²

Introdução: O Museu Itinerante de Anatomia Animal (MIAA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) foi fundado em 14 de maio de 2007, com o intuito de promover a popularização das ciências anatómicas na região do Submédio do Vale do São Francisco, compreendido na

região Nordeste do Brasil. A convite da Prefeitura Municipal de Uauá (BA), o MIAA/UNIVASF expôs seu acervo na 24ª Feira de Caprinos e Ovinos (EXPOUAUÁ). **Objetivos:** 1) Popularizar as ciências anatômicas; 2) Despertar a curiosidade para o estudo e para a pesquisa; 3) Inculcar conceitos de bem-estar animal; 4) Desmitificar a universidade junto à comunidade local; 5) Desenvolver conceitos sobre educação socioambiental. **Metodologia:** O acervo do MIAA/UNIVASF é composto por animais criopreservados e taxidermizados; esqueletos articulados e desarticulados; órgãos devidamente dissecados e preservados em solução aquosa de formaldeído; insetos, pequenos animais e partes diminutas incrustados em resina acrílica; além de apresentar informações relacionadas às questões sobre bem-estar animal, educação ambiental, biopirataria, elementos relativos à universidade e ao curso de Medicina Veterinária. As peças anatômicas foram expostas sobre mesas de aço inoxidável em um estande fornecido pela organização da EXPOUAUÁ, beneficiando a comunidade local nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2013. **Resultados:** Durante os dias de feira, exposto cerca de 200 peças anatômicas, o MIAA/UNIVASF abrangendo 1.943 pessoas, das mais diversas faixas etárias. **Conclusão:** Devido ao seu aspecto itinerante, se comparado à outros museus brasileiros de anatomia com acervo fixo (SANT'ANA et al., 2004), o Museu Itinerante de Anatomia Animal da UNIVASF pôde beneficiar uma quantidade, relativamente, maior em apenas dois dias de exposição. **Palavras-chave:** Museu, acervo, esqueletos.

1 Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

2 Docente do Colegiado Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

AQUICULTURA

AO-13

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE GUPPY (*POECILIA RETICULATA*) E TILÁPIA-DO-NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*)

Lívia Paola Silva Petroski, Ricardo Castelo Branco Albinati, Alessandra de Lira, Jaciane de Carvalho, Silene de Medeiros

O objetivo do trabalho foi avaliar a curva de crescimento nos 30 dias iniciais de vida de larvas de guppy (*Poecilia reticulata*) e tilápia-do-nilo (*Oreochromis niloticus*). Os animais foram obtidos por meio de reprodução natural, no Laboratório de Aquicultura e Sanidade dos Organismos Aquáticos, na Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia e foram mantidos em caixas plásticas de 35l. Foram coletadas 10 larvas de cada espécie nos dias 1, 5, 10, 15 e 30 após o nascimento, eutanasiadas e preservadas em álcool 70°C, para as avaliações morfométricas. Foram medidos o comprimento total (CT), comprimento padrão (CP), comprimento da cabeça (CC), diâmetro do olho (DO), comprimento do focinho (CF) e altura do corpo (AC). As pós-larvas das espécies estudadas apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$) em relação ao tempo para os valores obtidos de comprimento total, comprimento padrão, comprimento de cabeça e altura do corpo. Observou-se que a relação entre comprimento padrão e comprimento total foi semelhante entre as duas espécies, bem como, a relação diâmetro ocular/comprimento da cabeça também não apresentou diferença significativa. Por outro lado, as relações entre comprimento de cabeça e comprimento padrão (CC/CP), comprimento de focinho e comprimento de cabeça (CF/CC) e altura do corpo e comprimento padrão (AC/CP) apresentaram

diferença significativa entre as espécies ($P < 0,05$). Concluiu-se que há diferenciação dos tamanhos dos animais ao longo da metamorfose no período de até 30 dias após a eclosão.

AO-14

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE METAIS PESADOS EM PISCICULTURA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MARACANÃ, SÃO LUÍS – MA

Raysa Lins Caldas¹, Inaldo de Carvalho Macêdo-Sobrinho², Felipe Lucas Correa Pereira³, Ana Clara Dias Silva⁴, Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta⁵, Alana Lislea de Sousa⁶

Esse estudo teve como objetivo avaliar a qualidade da água usada na produção piscícola e seus possíveis riscos ambientais e à saúde dos consumidores por meio da contaminação pela presença de metais pesados. Uma amostra foi coletada de um tanque de piscicultura na Área de Proteção Ambiental (APA) do Maracanã, São Luís, MA, Brasil e levada ao Laboratório de Química de Solos do Núcleo Tecnológico de Engenharia Rural da Universidade Estadual do Maranhão para a realização de testes físico-químicos da água. Os parâmetros avaliados apresentaram os seguintes resultados: pH (6,8), turbidez (26,6), ferro (0,1346), cobre (0,0072), zinco (0,0604), chumbo (0,0010), fósforo (0,0136), níquel (0,0317), manganês (0,0056), cádmio (0,0018) e alcalinidade total (26,0). Os resultados foram analisados de acordo com as recomendações da Resolução n. 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), indicando que todos os valores estavam adequados para a produção piscícola. A amostra não apresentou nenhum índice elevado que fosse risco de contaminação por metais pesados e que pudesse ser considerado um agravante para a saúde dos peixes. A piscicultura sempre gera impactos ambientais, e estes podem afetar negativamente a produção. Cuidados com todos os valores indicativos sobre a qualidade da água e a espécie a ser cultivada fazem-se necessários para garantir uma lucratividade adequada na atividade piscícola. Dados sobre o nível de metais pesados na água são importantes para garantir a qualidade do pescado produzido em uma Unidade de Conservação, como é o caso da APA do Maracanã. Os resultados da análise indicaram que todos os parâmetros medidos na água estavam dentro dos valores considerados adequados pela legislação. Na resolução, não constava o nível de alcalinidade, parâmetro com bastante influência sobre a qualidade da água e conseqüentemente à saúde dos peixes.

Palavras-chave: Metais Pesados, Produção de Peixes, Qualidade da Água.

1,4 Graduandas em Medicina Veterinária da UEMA

3 Graduando em Zootecnia da UEMA

2 Pós-graduando do Mestrado em Ciência Animal da UEMA

5 Profa. do Curso de Ciências Biológicas da UEMA

6 Profa. do Curso de Medicina Veterinária da UEMA. E-mail: rlins.caldas@gmail.com

AO-15

CENSO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICAS DAS PEIXARIAS DAS FEIRAS LIVRES DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)

Andrea Lafisca¹, Raissa Feitosa dos Santos², Quênia Lanusse da Silva², Rozeane Brito Bastos², Jarbas Costa de Oliveira³

Objetivo da pesquisa foi realizar um censo das condições de higiene nas peixarias das feiras livres de Petrolina (PE). A cidade possui sete feiras livres.